

MÚSICA NA ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA MUNICIPAL FUNDAMENTAL DONA LEOPOLDINA DE IJUÍ/RS¹

Ana Clara Bandeira Londero²
Eronita Ana Cantarelli Noal³

RESUMO

O presente artigo trata sobre a música e sua utilização como recurso na alfabetização de crianças no 1º Ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Fundamental Dona Leopoldina, localizada na cidade de Ijuí/RS. O artigo mostra um pouco sobre como pode ser trabalhada nesta fase de alfabetização e como desenvolve a sensibilidade dos educandos para que se sintam mais livres e seguros para aprenderem a ler e escrever. Trata também sobre algumas metodologias que envolvem a linguagem musical para uma aprendizagem natural e prazerosa tanto para as crianças quanto para os educadores, bem como os resultados práticos que mostram que a criança realmente sente-se mais segura alfabetizando-se através do auxílio da música, pois fica mais a vontade, alegre e confiante lendo, escrevendo e cantando.

Palavras-chave: Música. Alfabetização. Metodologias.

ABSTRACT

This article is about the music and its use as a literacy of children in Year 1 Elementary School Municipal Elementary School Dona Leopoldina, located in the city of Ijuí/RS. The article shows a little about how this stage can be worked and how literacy develops the sensitivity of the students so they feel more free and safe to learn to read and write. It also certain methodologies involving and the musical language to learning a natural and enjoyable for both children as well as educators, as well as the practical results that show that the child actually feels safer literacy through the aid of music, as it is more comfortable, happy and confident reading, writing and singing.

Keywords: Music. Literacy. Methodologies.

1. Introdução

¹Artigo apresentado ao Curso de Especialização em Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, como requisito parcial à aprovação no Componente Curricular Monografia.

² Professora de Educação Básica; Graduada em Pedagogia (2009) pela UNIJUÍ; Pós-graduanda em Mídias na Educação pela UFSM (2011).
E-mail anaclarabandeira@yahoo.com.br

³ Ms. Professora Orientadora do presente Artigo.

O período de alfabetização é uma fase maravilhosa, a cada dia os educandos avançam em sua aprendizagem e sentem-se mais realizados por isso. É um momento mágico, no qual os educadores são os mediadores e os responsáveis em levar metodologias atualizadas e instigantes para que os educandos sintam-se mais confiantes e preparados para aprender a ler e escrever. A música é uma dinâmica muito interessante e pode ser muito bem trabalhada nesta fase de alfabetização através do canto, da dança, do trabalho com as letras das músicas, chamando a atenção das crianças para a leitura das mesmas, significando o que estão lendo a fim de dar sentido às palavras e assim despertar maior interesse para a leitura e escrita das palavras e frases, de maneira mais natural e espontânea, sem esquecer da alegria em estar aprendendo cantando, expressando-se oralmente de forma agradável.

A segurança pode ser considerada fundamental na hora de aprender a ler e escrever, se a criança sente-se insegura nesta fase não acredita que realmente é capaz e acaba não dando sentido ao aprendizado das letras, não confiando em si mesma.

A pesquisa prática de inserir a música no processo de alfabetização foi realizada com educandos do 1º Ano do Ensino Fundamental, da Escola Municipal Fundamental Dona Leopoldina, localizada na cidade de Ijuí/RS. Neste ano a escola tem um total de 361 crianças, divididas em turmas de Educação Infantil e Ensino Fundamental, nos turnos da manhã e tarde. A turma na qual esta pesquisa foi realizada tem 15 educandos, com faixa etária entre seis e sete anos. A metodologia utilizada foi a inserção da música na sala de aula, a fim de estimular o aprendizado dos educandos para a aprendizagem da leitura e escrita.

O Capítulo 2 traz para o debate um pouco sobre o processo de alfabetização de crianças; O Capítulo 3 contextualiza algumas considerações sobre a Música, suas contribuições no processo de alfabetização de crianças e algumas metodologias que envolvem a música; O Capítulo 4 relata os resultados obtidos através deste projeto de pesquisa na prática com os educandos em sala de aula e discussões; O Capítulo 5 apresenta as considerações finais, conclusões sobre a prática realizada.

2. Processo de alfabetização de crianças

Para Lima (1986) a alfabetização de crianças inicia quando a criança começa a pegar, ouvir, falar, combinar e experimentar objetos. Depois a criança começa a ler os signos gráficos (palavras escritas), passando do processo auditivo/oral, para o processo

visual/escrito. No processo de alfabetização visual/escrito a criança aprende a ler e a escrever e ao mesmo tempo deve aprender a interpretar, entender o que está escrevendo ou lendo e para que isso ocorra, o processo de alfabetização deve acontecer de maneira natural, para que a criança sinta vontade de alfabetizar-se e para isso são necessárias metodologias que a estimulem. Alfabetizar crianças é ensiná-las a ler e escrever e ao mesmo tempo orientá-las para que saibam realizar a interpretação, o entendimento e a reflexão do que estão escrevendo ou lendo. Através da leitura e da escrita poderão comunicar-se com o mundo que as cerca.

Cuberes (1997) considera que a alfabetização envolve o desenvolvimento de novas formas de compreensão e uso da linguagem de uma maneira geral, promove a socialização, já que possibilita novas trocas simbólicas com outros indivíduos. Para ser alfabetizada, a criança precisa ter auto-estima, precisa estar bem emocionalmente, ter segurança e autoconfiança, para poder enfrentar as dificuldades que o processo de alfabetização irá lhe impor. Além disso, a criança precisa apresentar características de socialização e também ter uma boa coordenação motora global e fina.

Para Cuberes (1997), pode-se considerar a alfabetização como o início de um processo contínuo que se prolongará durante anos, no qual as crianças são inseridas na palavra dita, escrita e lida, na estruturação do espaço e na construção do número, nas ciências referentes ao ambiente físico e histórico, na informática, na tecnologia e, como forma de assegurar a sobrevivência da humanidade, na ecologia e na ética. Evitando, na medida do possível, a tradicional fragmentação do conhecimento.

Nos meios sociais alfabetizados, a aprendizagem da língua oral ocorre quase simultaneamente com a aquisição de uma diversidade de conhecimentos sobre a escrita. Isto faz parte de um processo de alfabetização quase natural; em tais casos, de fato, as crianças sabem muitas coisas sobre a leitura e a escrita bastante tempo antes de receber instrução sistemática o formal. Falar, escutar, ler e escrever são habilidades lingüístico-cognitivas intimamente relacionadas. (CUBERES, 1997, p. 66 - 67)

Devem-se promover atividades e experiências que estimulem a necessidade da criança aprender a ler e escrever naturalmente. Com metodologias estimulantes, como a inserção da música nas atividades cotidianas, a leitura e a escrita poderão ser facilmente assimiladas. “O educador atento olha o mundo e descobre objetivos importantes na utilização da linguagem musical” (ROSA, 1990, p. 20).

Por “linguagem escrita” entendemos a linguagem que se escreve (...), sendo a linguagem que se escreve independente da manifestação gráfica: pode realizar-se de forma escrita ou oral. (...) linguagem escrita não é só a escrita

da linguagem, mas também a linguagem que pode ser escrita. (TEBEROSKY e CARDOSO, 1989, p. 33-34)

As crianças também podem aprender com seus companheiros e todos podem contribuir para a mútua alfabetização, por isso o trabalho em grupo também é importante. Teberosky e Cardoso (1989) propõem que o professor interprete tudo o que a criança produz, especialmente quando essas produções não são convencionais, dando significação desde o começo para sua aprendizagem.

... a alfabetização é um processo dinâmico e contínuo e não se restringe apenas à leitura e à escrita das palavras e dos textos. É necessário propiciar às crianças atividades desafiadoras e prazerosas, a fim de que elas busquem investir na sua produção pessoal e espontânea, descobrindo e reinventando o mundo a partir de experiências ativas na cultura. (BOLZAN, 2007, p. 23)

É importante que os professores proporcionem situações de ensino e aprendizagem que estimulem os educandos de forma lúdica e natural para que sejam capazes de fazer suas próprias construções cognitivas, através da compreensão e reflexão das atividades propostas em aula, sendo que estas devem respeitar os educandos, o tempo e a vivência de cada um deles, deixando-os ser crianças e levando-os a aprender a partir disso, de forma espontânea e alegre, como o processo de aprendizagem infantil deve ser.

3. A Música

Rosa (1990) relata que através de estudos de povos antigos, nas culturas pré-históricas e também na cultura antiga, a música era considerada de origem divina, e estreitamente ligada à vida da comunidade, sendo parte integrante de rituais de nascimento e morte, de casamento, das cerimônias de plantio e colheita. A música era também usada para fazer magia nas sessões de cura.

Conforme Rosa (1990) a origem da música se perde no tempo, escavações arqueológicas mostram que, desde a Pré-História, homens e mulheres já faziam música. Fragmentos de instrumentos musicais e pinturas em cavernas mostram um pouco da música desde o Período Paleolítico. Os antepassados produziam e organizavam sons batendo as mãos, os pés, usando pedras e lascas de madeira, troncos de árvores, conchas, chifres de animais e furando ossos para fazer flautas. Nos sítios arqueológicos do Brasil também se encontram esses indícios.

A música está presente no cotidiano das pessoas, mas a relação com ela mudou. Na maioria das vezes é escutada enquanto realizam outras atividades e não ocorre um envolvimento aprofundado com ela, sua real importância não é percebida. Assim, muito do prazer que ela poderia propiciar às pessoas se perde.

Tem-se acesso às músicas de todas as épocas e de variados lugares. Escutar músicas diferentes das quais estamos acostumados é uma forma de conhecer outras culturas e aprender a apreciar o que é diverso.

De acordo com Weigel (1988, p. 10):

A música é composta por som (vibrações audíveis e regulares de corpos elásticos, que se repetem com a mesma velocidade, como as do pendulo do relógio; as vibrações irregulares são denominadas ruídos), ritmo (é o efeito que se origina da duração de diferentes sons, longos ou curtos), melodia (é a sucessão rítmica e bem ordenada de sons) e harmonia (é a combinação simultânea, melódica e harmoniosa dos sons). (WEIGEL, 1988, p. 10)

Através do som, do ritmo, da melodia e da harmonia que compõem a música é possível desenvolver aos educandos em processo de alfabetização variadas vivências que desenvolvam mais a sua espontaneidade, imaginação, criatividade, atenção, percepção, estimulando assim sua memória e concentração, essenciais nesta fase de aprendizagem da leitura e da escrita.

Gainza (1988, p. 119) diz que “linguagem musical é aquilo que conseguimos conscientizar ou aprender a partir da experiência”. O vento que assobia, o som das gotas de chuva caindo sobre o telhado de zinco, o trovão que amedronta. Tudo isso são sons. Para que essa matéria-prima se transforme em música, é preciso que a inteligência e sensibilidade humanas a reinventem. O ser humano organiza os sons, dando-lhes um ritmo, regulando sua duração e sua intensidade, combinando-os em infinitas variações e, assim, faz arte, cria música.

A expressão musical, segundo Beyer (1999), faz parte da cultura brasileira e aparece naturalmente na sociedade e nas escolas. O som invade as pessoas em cada instante. Ampliar a musicalidade na sala de aula e a torná-la uma ferramenta de aprendizagem presente é muito importante para que as crianças possam se apropriar do sistema representativo da linguagem musical. No processo de alfabetização ligado a linguagem musical aprende-se a ler e escrever lendo e escrevendo música.

3.1. Contribuições da música na aprendizagem

Música é uma das muitas atividades lúdicas que podem ser propostas para despertar nas crianças a segurança e a vontade de aprender. É uma forma de comunicação através do canto, dança e as várias linguagens que a envolvem. É uma mistura de melodia, letra e ritmo muito prazerosa de ser ouvida, cantada e dançada, desperta alegria, é uma metodologia animada de trabalhar com as crianças principalmente na fase que elas aprendem a ler e a escrever e precisam estar se sentindo seguras e a vontade para que realmente a aprendizagem aconteça.

Rosa (1990) acredita que a música ajuda a desenvolver as relações sócio-culturais entre as pessoas e tem uma função muito importante no desenvolvimento psicológico e cultural das crianças. A música provoca nas crianças sua expressão corporal espontânea e, quando estimulada, desperta o interesse para outros conhecimentos a partir dos temas que estão descritos em suas letras. Várias músicas podem ser utilizadas como temas geradores de aprendizagem, tanto as cantigas de rodas como músicas tradicionais, podem desenvolver na criança a vontade de aprender a ler e escrever, por exemplo. Caberá ao professor mostrar à criança as letras das músicas, cantar com elas e assim despertar seu interesse para aprender a ler e escrever auxiliados pela música.

O período preparatório à alfabetização beneficia-se do ensino da linguagem musical quando as atividades propostas contribuem para o desenvolvimento da coordenação visomotora, da imitação de sons e gestos, da atenção e percepção, da memorização, do raciocínio, da inteligência, da linguagem e da expressão corporal. Essas funções psiconeurológicas envolvem aspectos psicológicos e cognitivos, que constituem as diversas maneiras de adquirir conhecimentos, ou seja, são as operações mentais que usamos para aprender, para raciocinar. A simples atividade de cantar uma música proporciona à criança o treinamento de uma série de aptidões importantes (ROSA, 1990, p. 21).

As atividades musicais coletivas favorecem a auto-estima e a socialização infantil, pelo ambiente de compreensão, participação e cooperação que podem proporcionar. Paralelamente a música proporciona prazer e auto-satisfação, possibilitando a expansão dos sentimentos. Mesmo a criança mais tímida ou inibida sente-se encorajada ao cantar em grupo. E o ajustamento ao grupo desenvolve um sentimento de segurança.

Para Yogi (2003, p. 12):

A Educação Musical é um importante mediador do desenvolvimento da criança nas suas habilidades físicas, mentais, verbais, sociais e emocionais. Uma característica própria da Educação Musical é a “liberdade de criar e

adaptar”, mediante a qual as atividades se tornam atraentes aos olhos das crianças que buscam incansavelmente novidades, descobertas e vivências que lhes satisfaçam a curiosidade. Na Educação Musical o próprio corpo da criança é o ponto de partida, sendo a sua voz um precioso instrumento que tem dentro de si. A criança é levada a praticar, a reconhecer, e a descobrir o ritmo e o som de maneira livre e organizada, a partir dos movimentos corporais e depois fora dele (sons ambientais, sons da natureza, instrumentos, eletrônicos, etc.) (...). A Educação Musical é um trabalho de desenvolvimento global que possibilita à criança usar toda sua capacidade para uma aprendizagem de acordo com seu ritmo (YOGI, 2003, p. 12).

A música pode ser utilizada para estimular ainda mais os educandos no período de alfabetização, pois é uma maneira de fazer as crianças aprenderem com mais entusiasmo e alegria e isso é fundamental quando se deseja que o aprendizado aconteça de forma natural, sem pressão, acontecendo, assim, o verdadeiro conhecimento, o que ocorre espontaneamente, sendo respeitado o tempo da criança, com a mediação do professor, dando oportunidades para que avance no que já sabe, produzindo, ressignificando seu conhecimento e aprendendo sempre mais.

Rosa (1990, p. 16) considera as teorias psicológicas e os estudos realizados por musicólogos como Mursell e Teplov, percebendo que “influenciam sobre o aprendizado de música as experiências anteriores da criança, a atenção, a memória, a percepção e, principalmente sua interação com o mundo”. Na mesma linha de pensamento, Weigel (1988, p. 15) pondera que “as experiências musicais ajudam a criança a controlar melhor o seu corpo, melhorando a coordenação motora grossa (grandes movimentos) e fina (pequenos movimentos)”.

“Educar musicalmente é propiciar a criança uma compreensão progressiva da linguagem musical, através de experimentos e convivência orientada”. (MARTINS, 1985, p.47). Sendo assim, a linguagem musical deve ser uma forma pedagógica de se trabalhar a educação da pessoa por inteiro, tornando-a criativa e crítica. O professor precisa ter uma postura reflexiva para facilitar a aprendizagem e propiciar aos educandos situações enriquecedoras, organizando experiências que garantam a expressividade infantil.

3.2. Música e metodologias

Assim como a leitura e a escrita são formas de se expressar, a música também é, a pessoa liberta-se cantando, fica mais a vontade, sente-se mais feliz e animada, por isso uma pode complementar a outra. Metodologicamente existem várias maneiras de

encaixar a música nas propostas de ensino aprendizagem, por exemplo, canto, dança, poesia, paródia, ritmo, leitura, escrita, meditação, exercícios de reflexão, concentração.

Para Yogi (2003, p. 14):

Na Educação Musical, os conteúdos podem ser mais bem desenvolvidos em forma de projetos, brincadeiras e jogos, fazendo da aprendizagem escolar uma atividade prazerosa. Isso deve ocorrer paralelamente à formação de hábitos e de regras sociais fundamentais para a convivência na sociedade, tais como respeitar os outros, esperar a vez, saber ouvir, etc. O educador, com a ajuda constante da música, é mediador e estimulador. A criança aprende pela própria ação, mediante observações, tentativas e experiências concretas (YOGI, 2003, p. 14).

A utilização da música, se bem planejada pelo educador, pode ser muito bem trabalhada em todas as áreas do conhecimento. Para atingir seus objetivos Weigel (1988) relata que o professor pode utilizar músicas que envolvem temas como números, datas comemorativas, poesias, folclore, gramática, história e geografia. Há também canções ligadas a habilidades como análise, síntese, discriminação visual e auditiva e coordenação visomotora que podem ser utilizadas como recursos relevantes para a aprendizagem.

Yogi (2003, p. 14) pondera que:

A criança aprende pela sua ação, por observações, tentativas e experiências vivenciadas. O educador, por intermédio da música, poderá desenvolver projetos de trabalho de acordo com o interesse e a necessidade de seus alunos; poderá dividir a turma em grupos, que poderão ser subdivididos em duplas ou em trios; as atividades podem também ser realizadas individualmente, de acordo com a situação (YOGI, 2003, p. 14).

É importante que o professor procure também desenvolver movimentos rítmicos e harmoniosos do corpo em relação à letra e a melodia da canção; os gestos e os movimentos corporais precisam ser bem definidos; o repertório de músicas deve ser diversificado a fim de motivar as crianças para canções novas; também podem ser utilizadas melodias conhecidas, modificando-se as letras das músicas de acordo com os objetivos da aula; os nomes das crianças podem ser incluídos nos versos e após cantar deixar que as crianças repitam espontaneamente a canção.

Santos (1998, p. 144-145) considera que:

Para que as aulas se tornem mais atraentes, precisamos mudar nossa postura em relação às crianças. A criança não é um adulto em miniatura. Ela precisa falar, correr, saltar, jogar, brincar, rir, sorrir, fazer, cantar, dançar, para mais

tarde compreender melhor o seu contexto sócio-cultural de vida. (...) É preciso, apesar de todas as adversidades, criar no interior da sala de aula um ambiente de prazer, de alegria, de busca, de troca. Propor atividades que realmente despertem na criança a paixão de conhecer e o prazer de aprender. (...) O professor não tem o poder de transformar o mundo, mas tem o poder da palavra e ela pode contribuir muito para a transformação global dos seus alunos. (...) A ação é fundamental para seu desenvolvimento, somente assim ela irá apropriar-se do mundo adulto de uma forma responsável, autônoma, crítica e participativa (SANTOS, 1998, p. 144-145).

Através do uso da música como ferramenta no processo de ensino e aprendizagem o educando passará a ter compreensão da importância de sua participação e de seu papel na sociedade. As atividades musicais contribuem para que o indivíduo aprenda a conviver em sociedade, abrangendo aspectos comportamentais como a disciplina, respeito, gentileza e aspectos didáticos, com a formação de hábitos específicos voltados a datas comemorativas, higiene, manifestações folclóricas, etc.

Meninos e meninas têm interesses diferentes e esse fato também precisa ser respeitado, levando situações de ensinoaprendizagem que interessem tanto os meninos quanto as meninas, atividades variadas ou direcionadas. É importante dar oportunidade de escolha nas atividades propostas para perceber até onde as crianças estão indo até o momento, sem deixar que tomem conta da situação, mas observando para saber qual metodologia será mais interessante trazer nas próximas aulas, até onde as crianças alcançaram os objetivos que o professor propôs.

3.3. Objetivo Geral

Este projeto de pesquisa tem como intuito conhecer mais sobre como utilizar a música em suas diferentes formas de expressão (oral, corporal) para alfabetizar educandos do 1º Ano do Ensino Fundamental, de maneira lúdica, espontânea e, ao mesmo tempo, significativa para eles, despertando seu interesse e sua segurança para aprenderem a ler, escrever e conhecerem-se mais a si mesmos, socializando-se mais, promovendo atitudes de amizade e respeito mútuo, através da prática da música em sala de aula, observando, analisando e avaliando os resultados obtidos.

3.4. Metodologia

Foram realizadas variadas atividades como ouvir e cantar músicas; leitura individual e coletiva; escrita das letras musicais no caderno e em cartaz; atividades de

expressão oral e corporal; criação e apresentação de músicas (paródias); bandinha rítmica; dança; momentos de relaxamento e reflexão; recreação com os educandos do 1º Ano do Ensino Fundamental.

Após terem sido realizadas as atividades envolvendo a música foram feitas a análise e a reflexão sobre os resultados obtidos no processo de ensino aprendizagem da leitura e escrita. E assim, através desta pesquisa de campo, ficou mais fácil entender e conhecer melhor sobre o tema e como ocorreu o processo de alfabetização com o auxílio da música como recurso na prática em sala de aula.

4. Resultados obtidos com os educandos e discussões

Atividades educativas relacionadas à música foram propostas aos educandos do 1º Ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Fundamental Dona Leopoldina, localizada na cidade de Ijuí/RS, para estimular uma aprendizagem diferente, com mais alegria e auto-estima. Através de observações das práticas realizadas foi possível perceber que a música auxiliou as crianças em seu processo de alfabetização no desenvolvimento da memória, atenção, percepção, expressividade e da criatividade. Ao serem utilizadas letras de músicas, ficou mais fácil para os educandos compreenderem os sons que letras possuem, passando assim a ler (compor) as palavras com maior facilidade.

Através das observações realizadas com a turma de educandos foi possível constatar que a música ajudou porque os alunos, ao ouvirem inicialmente e cantarem, decoraram as letras musicais e, assim, ao serem realizadas as leituras das músicas, eles eram capazes de construir a relação do que estavam lendo com o que as palavras que a letra da música representava, ou seja, eles já tinham memorizado a letra da música e ao realizar a leitura com mais atenção, sabiam o que estavam lendo e eram capazes de perceber isso através da escrita, “decifrando” os sons que compõem as palavras, sendo capazes de expressar-se através da leitura das letras musicais com espontaneidade.

Foram trabalhadas, com a turma do 1º Ano do Ensino Fundamental, algumas músicas como “A Barata Mentirosa”; “Pai”, “Meu querido, meu velho”, “Pezinho”, “Boi da cara Preta”, “Sapo Jururu”, “Thu-thu-ai, dança legal”, “Super Água”, “Palavrinhas Mágicas”, “Linda Rosa Juvenil”, “Bem Limpinho”, “Marcha Soldado”, músicas dançantes e relaxantes.

Na primeira música trabalhada com os educandos, “A Barata Mentirosa”, foi apresentada a eles a letra da música em folha digitalizada e, ao lado de cada estrofe, havia quadros os quais os educandos utilizaram para representar a música com desenhos. A professora realizou a leitura de cada estrofe inicialmente e solicitou que contornassem onde estava escrito a palavra “barata”, para que conseguissem se localizar com mais facilidade no momento da leitura coletiva da música. Após, solicitou e mediou através da sua leitura para que os educandos fizessem o desenho de cada estrofe; depois foi realizada a leitura coletiva, com o objetivo de que os educandos olhassem para a estrofe escrita e, ao mesmo tempo, conseguissem interpretá-la através dos desenhos que haviam feito, tornando mais fácil sua relação da letra da música e dos sons que representavam as palavras.

Com a observação dos desenhos foi mais fácil para eles acompanharem onde era realizada a leitura principalmente auxiliando mais os educandos que ainda não sabiam ler, através dos desenhos e também da localização da palavra “barata”, circulada anteriormente por eles, ficando mais fácil para localizarem-se na leitura da letra musical, tornando possível que acompanhassem com os demais colegas a leitura se situando a partir da palavra circulada (que sabiam qual era) e dos desenhos que os localizavam nas estrofes que estavam sendo lidas.

Tendo como eixo esta música foi desenvolvido um projeto envolvendo a história “Dona Baratinha”, roda de conversa sobre baratas (onde vivem, como sobrevivem, se é inseto, se voa, quantas patas possui, quantas asas,...), construção de desenhos, cenário, fantoche da Dona Baratinha, encenação da história, registro de palavras com a letra inicial “B”, acróstico da palavra barata, texto enigmático, diferenças na cena da barata...



Figura 1: Atividade de ilustração das estrofes da música “A Barata Mentirosa”.

Partindo desta prática realizada e acima descrita pode-se dizer que a música também pode ser utilizada como tema gerador de projetos didáticos envolvendo os conteúdos necessários para a aprendizagem dos educandos.

As músicas “Pai” e “Meu querido, meu velho” foram trabalhadas no período que antecedeu a semana dos pais. As crianças receberam a cópia impressa das músicas e cantaram com a professora de Música da Escola, que usou seu violão, para dar mais vida às canções. Até as crianças que ainda não tinham domínio sobre a leitura e a escrita receberam cópias digitalizadas das letras de ambas as músicas, pois nesta fase, de alfabetização, se considera importante este contato com palavras e frases escritas e a utilização das letras de músicas beneficia-se deste processo de apropriação da linguagem escrita considerando-se que, partindo do contato com a escrita e aprendendo cantar as músicas, os educandos serão mais estimulados a buscar a leitura e, conseqüentemente a escrita, partindo deles a vontade e a necessidade de aprenderem a ler para saberem, aprenderem, a ler e cantar como os seus colegas que já sabem ler e escrever.

Depois que os educandos decoraram as letras de ambas as músicas deixaram a folhinha e a professora da turma do 1º Ano ensaiou gestos com eles, que representavam o que sugeriam as letras das músicas, no intuito de estimular sua linguagem e expressão corporal, que são fundamentais para a autoestima e a socialização das crianças no grupo, essenciais nesta fase que estão vivenciando, de aprender a ler e escrever, porque

para isso necessitam estar socializados com os demais colegas, sentindo-se a vontade, seguros, para que a aprendizagem ocorra de dentro para fora, ou seja, naturalmente, espontaneamente.

As referidas músicas, acima relacionadas, foram apresentadas, juntamente com as turmas do 2º e 3º Anos (tendo como objetivo a socialização das turmas), na festa dos pais organizada pela equipe diretiva e pedagógica da escola juntamente com as professoras, educandos, com a colaboração de toda a comunidade escolar. Até as crianças mais tímidas, ao seu tempo, evolveram-se e participaram dos ensaios e da apresentação, desenvolvendo ainda mais sua segurança, superação e autoconfiança.



Figura 2: Atividade de apresentação aos pais das músicas “Pai” e “Meu Querido, meu velho”.

Além das músicas foram feitos desenhos dos pais dos educandos (utilizados também como decoração da festa dos pais), roda de conversa sobre os pais, nomes dos mesmos, sua profissão, e as crianças foram falando espontaneamente sobre seus pais. A atividade foi ilustrada conforme Figura 3.



Figura 3: Atividade de ilustração dos pais dos educandos a partir do trabalho com as músicas “Pai” e “Meu Querido, meu velho”.

Na Semana Farroupilha foi trabalhado com um vídeo que contava a lenda gaúcha do Negrinho do Pastoreio musicalmente, o “Mitorama O Negrinho do Pastoreio”, baixado do Youtube (site que permite que seus usuários carreguem e compartilhem vídeos digitalmente). As crianças gostaram muito, assistiram ao vídeo quatro vezes, por se tratar da história do Negrinho do Pastoreio sendo contada através de uma música muito bonita e ritmada. Após, foram realizadas outras atividades relacionadas ao Negrinho (como desenho do Mitorama demonstrado abaixo na Figura 4). Essa atividade possibilitou que às crianças despertassem mais sua criatividade e imaginação registrando através de desenhos o que haviam visualizado anteriormente no Mitorama, fortalecendo sua memória, imaginação, atenção, habilidades estas que podem ser consideradas fundamentais para as crianças principalmente na fase da alfabetização, pois para aprenderem a ler e escrever necessitam estar preparadas cognitivamente, com boa memória, atenção e percepção a fim de dar sentido ao som das letras, sílabas, palavras, frases... Assumindo o aprendizado das letras e palavras como seu e seguindo curiosas para aprender sempre mais.



Figura 4: Atividade de ilustração a partir do Mitorama “Negrinho do Pastoreio”.

A música “Pezinho” (Faixa 20 do CD e livro “Aprendendo e Brincando com música e jogos”, de Chizuko Yogi, 2003, p. 44) também foi utilizada na Semana Farroupilha, desta vez a letra da música foi passada no quadro, pois é uma música pequena, sendo utilizada somente a primeira estrofe da mesma, a qual possui quatro linhas. Os educandos copiaram do quadro para seus cadernos, estimulando também a segmentação dos espaços entre as palavras na hora da cópia, para que aprendessem mais sobre o que é uma palavra, quantas letras possui a palavra “pé” e assim sucessivamente, significando a escrita, o registro das palavras, para ensaiarem a leitura do que eles mesmos tiveram a oportunidade de copiar, registrar, fortalecendo também o exercício do grafismo das letras, palavras, frases, estrofe. Depois foi realizada a leitura individual

e coletiva, posteriormente cantaram e dançaram a música, chamando a atenção também quanto a cultura e a tradição gaúcha.

A música “Boi da cara Preta”, que estava no livro didático da turma, livro L.E.R. (Leitura, Escrita e Reflexão, da Márcia Leite) também foi trabalhada: Inicialmente através da leitura, depois, foram feitos desenhos que representavam a mesma segundo a interpretação de cada um. Após cantarem, em duplas, as crianças elaboraram paródias a partir da música, trocando preta e careta por outras palavras que rimassem. Ao final, leram e cantaram suas paródias para a turma. Foi um trabalho bem proveitoso, no qual além de exercitar a leitura e a escrita, as crianças também puderam usar de sua criatividade e imaginação para desenhar a música e inventar as paródias, além de terem a oportunidade de mostrar para a turma suas paródias apresentando-as, exercitando também o falar, expressar-se, para o grupo de colegas, contribuindo para uma maior socialização, desinibição, de fundamental importância, como já foi citado em parágrafos anteriores, neste processo de alfabetização, considerando que estas habilidades estimuladas através desta dinâmica servem como preparação para o mesmo.

A música “Sapo Jururu”, também se encontra no livro didático da turma, livro L.E.R. (Leitura, Escrita e Reflexão, da Márcia Leite) e foi trabalhada inicialmente através da confecção de um cartaz no qual as crianças liam coletivamente a música, a partir dos seus livros, e a professora registrava o que estavam lendo no cartaz que ficou exposto na sala para que pudessem exercitar sua leitura e escrita no decorrer dos outros dias espontaneamente.

A prática de visualizar também é muito importante nessa fase da alfabetização tendo em vista que as crianças necessitam também de estímulos visuais de letras, sílabas e/ou palavras expostas a fim de que sejam provocadas a irem até o cartaz para lê-lo ou realizar pesquisa de letras, sílabas, palavras, frases, texto (letra da música, neste caso), sendo instigadas na busca da leitura e escrita. Depois, a música foi cantada e foram realizadas atividades de “bandinha rítmica”, com materiais improvisados. A música foi cantada e tocada pelos educandos que fizeram a “batida” da música conforme sua melodia, atividade esta que pode ser responsável pelo desenvolvimento do ritmo corporal e cognitivo dos educandos, despertando sua atenção também para o som, o silêncio, a coordenação do ritmo musical, sua percepção quanto à melodia...

Também foram utilizadas músicas dançantes, como a música “Thu-thu-ai - dança legal”, a qual as crianças cantaram e dançaram, expressando-se livremente, procurando despertar nos educandos a vivência, socialização, do grupo, de maneira

espontânea e alegre. Outras músicas dançantes foram utilizadas para as crianças dançarem e brincarem com a “Dança das Cadeiras”, brincadeira a qual estimula a concentração, atenção, percepção e ao mesmo tempo a motricidade global das crianças.

A Música “Super Água” foi utilizada também para despertar nas crianças a importância de se preservar a água. As crianças encenaram a música, uma delas era o “Super Água”, outra o “Capitão Porcaria”, enquanto as demais eram as pessoas da cidade que dançavam e se movimentavam conforme o que sugeria a letra da música.

A Música “Palavrinhas Mágicas” foi trabalhada também com a finalidade de chamar a atenção das crianças para as boas maneiras. Por se tratar de uma música mais calma foi solicitado que as crianças inicialmente ouvissem a letra e depois foi realizada uma roda de conversa e reflexão, para que as crianças pensassem no que a letra diz sobre boas maneiras, “palavras mágicas” de respeito e educação. Partindo da música, foram elaborados os combinados da turma, as crianças desenharam e escreveram palavras sobre respeito, amizade, amor ao próximo, cordialidade, entre os colegas da turma; ao final, a professora fez um painel de flores contendo as “palavras mágicas” e abaixo foram anexados os combinados da turma representados pelos desenhos elaborados por elas, ficando exposto para que pudessem consultar diariamente as palavras que escreveram, servindo também como um estímulo visual para a leitura e pesquisa de palavras para posterior registro através da escrita.

Foram realizadas também algumas brincadeiras de roda cantada com encenação, por exemplo, a música “Linda Rosa Juvenil” com a qual os educandos, ao mesmo tempo em que brincavam, tiveram a oportunidade de cantar, dançar e recriar a partir da música, despertando sua criatividade, imaginação, ritmo oral e corporal, expressão oral e corporal e socialização entre os estudantes da turma.



Figura 5: Cantando e encenando a música “Linda Rosa Juvenil”.

A música “Bem Limpinho”, do Livro de CD Alfabetizando Através da Música – Natureza e Sociedade, das autoras Ana C. R. Scriber e Luciana L. Michele, foi utilizada para enfatizar a questão da higiene pessoal expandindo a reflexão para a higiene da sala, escola, lixo, residências... Foram realizadas atividades de ler coletivamente, ouvir a música, simulá-la com expressão corporal e foi realizada uma roda de conversa sobre o tema envolvido. A leitura da música coletivamente teve como objetivo auxiliar os educandos que ainda não sabiam realizar a leitura individual sozinhos, então, através da leitura coletiva, os que ainda não sabiam ler, podiam acompanhar com os olhos e tentar realizar a leitura juntamente com os demais colegas, buscando aprender com os outros que já possuem um pouco mais de domínio sobre a leitura oral.

Ao se trabalhar com a música “Marcha Soldado” foram confeccionados pelos educandos, com o auxílio da professora, chapéus de soldado com jornal e foi feito o desfile dos soldados marchando pela sala. Após a professora deixou que os educandos criassem suas próprias brincadeiras de soldados, utilizando os chapéus, e os alunos brincaram de general, onde um (o general) comandava e os demais faziam o que este propunha, e foram trocando até que todos fossem generais. Os meninos, principalmente, gostaram muito desta dinâmica, podendo-se perceber maior expressividade por parte deles e maior animação, tanto na parte da marcha, quanto no momento em que brincaram livres. É importante disponibilizar atividades que chamem a atenção tanto dos meninos quanto das meninas, considerando essa diversidade e propiciando dinâmicas que valorizem os gêneros presentes em sala de aula, dando oportunidades para que todos se expressem livremente sem preconceitos.

Também foram utilizadas músicas calmas, tranquilas (instrumentais), para que as crianças pudessem ouvir e relaxar profundamente, em círculo, deitadas em colchonetes, foi solicitado que relaxassem, pensassem em coisas boas e ficassem em silêncio, somente ouvindo a música e sentindo seu corpo. A professora falava para sentirem as pernas, braços, etc. Após foi realizada uma sessão de massagem em duplas, com o objetivo de estimular a atenção das crianças para o respeito com os colegas, no sentido de saberem onde podem tocar nos demais e de que forma para não machucar, mas com respeito, educação, carinho e amizade.

Através da observação das atividades realizadas na turma de 1º Ano do Ensino Fundamental, acima expostas, foi possível estimular os educandos para a aprendizagem

da leitura e da escrita, além de terem sido trabalhados alguns conteúdos disciplinares envolvendo a música, de forma lúdica, e as crianças aprenderam de forma natural, espontânea. A partir desta prática foi possível perceber que envolver a música na fase de alfabetização facilita este processo (de alfabetizar), tendo em vista que os que já sabiam ler foram fortalecendo sua leitura e auxiliando os que ainda não obtinham este domínio de leitura, sendo que os que ainda não sabiam, foram criando segurança, auto-estima e firmeza, aprendendo a ler e escrever espontaneamente com a mediação da professora e através do contato e da socialização com colegas que já haviam descoberto a leitura e a escrita.

5. Considerações Finais

As atividades com linguagem musical não são somente oportunidades para o professor fazer recreação, mas quando bem planejadas pelos educadores, são uma forma de representação da vida da criança. Nessas condições foi possível perceber que a música traz benefícios na fase da alfabetização dos educandos no período do 1º Ano do Ensino Fundamental, tendo em vista que, através da sua utilização, conteúdos foram trabalhados e as crianças despertaram para o processo da leitura e da escrita, mas de forma espontânea, sem que o professor forçasse esse aprendizado.

É muito importante que no 1º Ano do Ensino Fundamental, no qual as crianças são introduzidas com 6 anos de idade, sejam empregadas metodologias lúdicas que respeitem o tempo de cada criança, sua expressividade infantil natural, mantendo essa expressividade ao longo do ano. Nesta idade as crianças já estão no ensino fundamental, mas nem por isso precisam passar por lições exaustivas para que sejam inseridas no processo de alfabetização, ao contrário, precisam estar preparadas para aprender e isso ocorre no tempo “certo” de cada uma das crianças.

Para serem alfabetizadas precisam estar seguras de si, confiantes, socializadas com a turma, sentindo-se parte do ambiente, estando dispostas naturalmente a dar sentido ao aprendizado das letras, sílabas, palavras. A música auxilia nesse processo de autoconfiança, propondo dinâmicas que oportunizam a criança a se expressar livremente, a se sentir inserida no espaço da escola, da turma, auxiliando os educandos a perceberem que as pessoas são diferentes, mas todos são capazes de produzir igual, ou até melhor que seus colegas.

No momento em que a música está sendo trabalhada todos se sentem no mesmo nível, pois, ao conhecerem a música todos saberão cantar e desinibem-se, dançando e expressando-se também através do corpo, realizando os gestos que a música sugere, interpretando a música através de sua linguagem e expressão oral e corporal. Sendo assim, até os educandos mais tímidos sentem-se parte, incluídos no processo e passam a sentir-se mais seguros.

Quando a criança sente-se segura, inserida na turma, está preparada para aprender. A música além de auxiliar na socialização, autoestima, confiança dos alunos, também pode ser muito bem utilizada para ensinar a ler e escrever, como pode ser comprovado através desta pesquisa que foi realizada com os educandos do 1º Ano do Ensino Fundamental, na qual foi obtido êxito considerando que, ao longo das aulas com recursos musicais, visivelmente foi possível perceber-se o envolvimento crescente das crianças nas atividades propostas. De início houve resistência por parte de alguns meninos que se recusavam em participar das atividades práticas, mas no decorrer do desenvolvimento das propostas de ensino e aprendizagem, começaram a perceber que ainda são crianças e precisam brincar, criar, transformar, desenvolver, se dedicar e se envolver nas dinâmicas.

Partindo dos conhecimentos aprendidos através da observação da prática realizada e aqui esboçados, pode-se dizer que a inserção da música como ferramenta no processo de ensino e aprendizagem na fase de alfabetização das crianças do 1º Ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Fundamental Dona Leopoldina, localizada na cidade de Ijuí/RS, pode ser reconhecido como um grande aliado no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Tendo em vista que possibilitou o interesse e a aprendizagem dos educandos, resgatando sua alegria em conhecer mais cantando, dançando, brincando, oportunizando um aprendizado integral, interdisciplinar e prazeroso.

Refletindo sobre o ensino da música através desta prática educativa de pesquisa e observação, pode-se constatar que a música constitui-se num instrumento pedagógico de grande relevância no cotidiano escolar favorecendo o equilíbrio entre corpo e mente, oportunizando a aprendizagem de forma criativa e participativa dos educandos, preparando-os para a fase de alfabetização e ao mesmo tempo auxiliando-os neste processo, no qual aprendem a ler e escrever lendo e escrevendo letras musicais, de maneira espontânea, feliz e divertida, desenvolvendo sua criatividade, expressividade,

imaginação, memória, percepção, aprendendo através das canções escritas, cantadas, lidas, recreadas.

Referências

- BEYER, Esther. **Idéias em Educação Musical**. Porto Alegre: Mediação, 1999.
- BOLZAN, Doris Pires Vargas (org.). **Leitura e escrita: ensaios sobre alfabetização**. Santa Maria: Ed. UFSM, 2007.
- CUBERES, Maria Teresa Gonzalez (org.). **Educação infantil e séries iniciais: articulação para a alfabetização** – Tradução de Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- GAYNZA, Violeta Hemsy de. **Estudos de Psicopedagogia Musical**. São Paulo: Summus, 1988.
- LEITE, Márcia. **L.E.R.: Leitura, Escrita e Reflexão, 1º Ano: letramento e alfabetização lingüística**/ Márcia Leite, Beatriz de Carvalho Morelli, Luciana Guimarães. São Paulo: FTD, 2008 (Coleção L.E.R.).
- LIMA, Adriana Flávia Santos de Oliveira. **Pré-Escola e Alfabetização** (Uma proposta baseada em P. Freire e J. Piaget). Petrópolis: VOZES, 1986.
- MARTINS, Raimundo. **Educação Musical: Conceitos e Preconceitos**. Rio de Janeiro: Funarte, 1985.
- Mitorama** “O Negrinho do Pastoreio”. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=S2qD2ZxiT0o>. Acesso em 12 de Setembro de 2011.
- ROSA, Nereide Schilaro Santa. **Educação Musical para 1ª a 4ª Série**. São Paulo, 1990.
- SANTOS, Carlos Antonio dos. **Jogos e atividades lúdicas na alfabetização**. Rio de Janeiro: SPRINT, 1998.
- SCHREIBER e MICHELE, Ana C. R. e Luciana L. **Alfabetizando Através da Música – Natureza e Sociedade**. São Paulo: Ciranda Cultural
- TEBEROSKI e CARDOSO. Ana e Beatriz (orgs.). **Reflexões sobre o Ensino da Leitura e da Escrita**. São Paulo: UNICAMP - Trajetória Cultural, 1989.
- WEIGEL, Anna Maria Gonçalves. **Brincando de Música**. Porto Alegre: Kuarup, 1988.
- YOGI, Chizuko. **Aprendendo e Brincando com música e com jogos**. Belo Horizonte: Fapi, 2003.